

Alfoim (soliloquendo) — Não ha remedio senão varrer os nacionalistas. Se estes marotos apanham o poder, bem posso dizer adeus á gamella, ao Nyassa e ao syndicato!

Vendo um padre — Diabo! Se elle me vê a varrer o nacionalismo, estou aviado da minha vida! Se os padres me faltam, lá se me vae a chefia, com seiscentos macacos! Toca a esconder a vassoura e a mostrar-lhe pelo porte que sou catholico pelo cerebro e pelo coração. Se não acreditar, digo-lhe que sou amigo do Papa, que já tomei chá e torradas com manteiga no Vaticano, e o meu triumpho é certo. Não ha como ser-se um homem de talento!

ZÉRO

Politica



O Petardo tem a honra de participar aos seus numerosos leitores que o gabinete Hintze, Maltoso & Sousa passa bem da sua importante saude, como todos nós havemos mister.

O seu medico, o dr. Tarde, sendo-lhe perguntado qual o estado do enfermo, declarou que, apesar dos boatos que teem corrido, falsos como Judas, o enfermo toma os caldinhos do poder sem repugnancia e até com gosto, digere a gallinha mattsoso com facilidade, apesar de ser dura e ter esporões, ingere a limonada soussa sem experimentar nauseas, dorme docemente sem ter sonhos campos-henriques-franquistas, sonhos que em tempos o não deixavam pregar olho, e espera restabelecer-se dos seus pequeninos incommodos digestivo-rotativos até a abertura da garrafa camaras, com a qual tenciona festejar o regresso á pujanca de vida, continuando assim a singrar impavidamente pelos mezes fóra, até que a providencia, que pode ser s. m. num momento d'enfado e de mau humor, ou o amigo Zé Luci-Ano logo que lhe ferre a pulga da ambição do poder, se lembre de o empurrar para o barril do lixo, onde dará a alma ao feio-como-um-bode, com quem está em relações muito estreitas.

Quanto aos filhos de Passos, não se sabe bem qual o estado de saude de suas excellencias. Uns affirmam que se dão bem com os caldinhos de gallinha que o governo lhes vae mandando por esmola, repartindo assim com elles caridosamente o que vae apanhando no selleiro commum; outros dizem que, soffrendo os taes ditos cujos filhos de fome canina, não se contentam com os caldinhos de gallinha do caldeirão da fradahlada que está no poder e conspiram para pôr fóra os benefiteiros e tornarem-se elles os rancheiros, prometendo exercer para com aquelles a mesma caridade que exerceram para com elles.

Como se trata de coisas de fóro interno, impossivel é metter-lhes o nariz.

Mas, quer sejam uns quer sejam outros os rancheiros, só nos resta uma taboa de salvação: —é pedir a Deus que os cubra de bens temporaes e espirituaes, se fór da sua divina vontade, e os afaste para bem longe da caldeira do rancho afim de que ella não rebente, o caldo se entorne, e todos nós fiquemos sem o arranjinho caseiro e necessitados de pedir a algum convento visinho que nos forneça o caldo, o pão... e o pau, que bem precisamos para castigar o lombo.

Autographos

Sem que os sollicitassemos, foram enviados mais autographos valiosissimos para a nossa collecção. Eis o que dizem alguns:

«Ella na melancholica canseira
(Cacóphaton se chama esta belleza)
Diz me: O' poeta chorão por natureza,
Não acabes a tua choradeira.»

O poeta,

Affonso Lopes Vieira Saudade.

«Já não ha santos nem heroes. Hoje ha só
Antonios Candidos e Rosalinos Candidos. Tam-
bem ha um Jacintho Candido, mas só um.»

Padre Doutor Antonio Candido.

«Fui eu o primeiro homem de penna e de
estadulho que apodou de marafona a politica.
Entre os rufões d'esta marafona tenho direito
a chamar-me rufianaz, com boa venia dos meus
collegas José Dias e Mariano Cyrillo.» — Emy-
gdio Navarro (Iago).

Historia contemporanea

Telegramma de
Zé-Kin Fâ Azevedosking a Hint-Ze

Pequim, terra de chinezes, 1 de Novembro.
Tudo mil maravilhas. Filho Sol enthusiasmadis-
simo minha apresentação. Viu-me por um oculo. Eu
contemplei-o por meu canudo. Tratado feito. Arroz
está hora da morte. Tive pedir emprestado consul Alle-
manha cavaladura e arreios para me apresentar paço
regio. Botas rotas e pas d'argent para lhes mandar
deitar tombas. Mande mais cincoenta contos telegrapho
para mandar tombear-as. Amanhã parto Shangae e d'alli
caminho ferro para praia occidental e jardim beira mar
plantado. Deixo homem por mim. Ganha apenas cinco
contos por mez. Levo bolso tratado amigo vér. Obra
papa fina. Se amigo puder ter-me pasta ministerial á
mão, amor patrio obrigar-ma-ha ficar; se não tiver pas-
ta, volto China ratificar tratado. Prepare outra miseria
cem contos para viagem. Peço amordace imprensa.
Não quero meus servigos sejam conhecidos portuguezes.
Depois minha morte basta ergam monumento como
Affonso Albuquerque: contento-me isso. Dizer Soisa
chame Alpoim e diga-lhe não me toque. Elles são ami-
gos. Soisa, se fizer-me este favor, poderá gosar paz
cheia Sanlins e arredores: eu desisto ser seu Cabrião.
Dispensio recepção chegada ao Tejo. Basta mandar-me
pelo continuo ministerio ao hotel cincoenta contos para
pagar palitos gastos na viagem.—Zé-Kin-Fâ-Azevedos-
king.

Telegramma de Hint-Ze
a Zé-Kin-Fâ Azevedosking

Lisboa, praia lusitana, 2 novembro, dia fieis defun-
tos.—Parabens triumpho junto Filho Sol. Noticia trata-
do recebida gaudiosamente. A noite temos ceia baca-
lhau cosido festejar boa nova. Mattoso ferido asa por
teu triumpho. Zelos lamentaveis! Espanto geral por
saberes falar portuguez China. Louvores por levares
nome e lingua portuguezes tão longe. Guarda colher
pau presente rainha como talisman curar bexigas depois
de morto. Cem contos arroz acho muito, mas honra
para Portugal immensa. Agradece consul Allemanha
cavaladura e mais coisas correlativas. Vão cincoenta
contos para tombas botas. Vê se sidero technico faz
mais barato. Fizeste bem deixar homem por ti: seguro
morreu de velho. Pasta ministerial torce porca o rabo:
conde Barcellos saiu e diz não quer saber recomposi-
ções: ou como está tudo ou não. Fica tudo como está:
Franco continua pescar e recebeio apañe trutas se nós
sairmos. Amor patrio levar-te-ha novamente China.
Tem paciencia, boa para vista. Cem contos preparados:
conde Portugal faz mais 6000 contos papellinhos. Im-
presa amordaçada. Não pia, senão... gazetaz para as
mercearias a dois patacos o kilo. Louvo tu modestia:
portuguezes recompensar-te-hão depois tua morte.
Cumprir-se-ha assim proloquo lusu: «depois de homem
morto, cevada aos potes». Alpoim está velludo. E' dos
nossos. E que não fosse, agora esforrica-se todo a can-
tar *república em pace* ao nacionalismo, e não tem
tempo cuidar coisas minhas. Palitos caros, mas pagar-
se-hão. Não torás recepção official, como queros, mas
receberás, com cincoenta contos, um abraço e um beijo
de todos nós, excepto Mattoso, que só chega-te á
altura barriga. Sê feliz viagem.—Hint-Ze.

Pela copia,

Gryce.

Para vir á luz

Pessoa de toda a confiança, e muito compe-
tente na materia, me comunica pelo telegra-
pho *sem fios*, que o sr. presidente do conselho
está disposto a dar á luz, perante as côrtes, em
princípios de janeiro, uma lei assim concebida:

«Eu tinte, pela graça de Deus, Ribeiro,
quien todo lo manda, n'estes reinos de Portugal,
Algarves, terras de além-mar e suas visinhan-
ças, faço saber aos que esta virem, que, sendo
urgente regular a concessão, distribuição e outór-
ga das graças, recompensas e favores com
que a minha liberal munificencia soe galardoar
os meritos, virtudes, servigos e benemerencias
dos meus fieis servidores,—Hei por bem deter-
minar o seguinte:

«Artigo 1.º—O cidadão que me der o seu
voto, nas eleições, receberá uma commenda,—
não falando n'aquella coisa sabida, do carneiro
com batatas, que isso será á farta, para elle e
para os seus parentes até ao 6.º grau inclusive,
e durante tres dias.

«Art. 2.º—O que me der meia duzia de vo-
tos, receberá o titulo de conselheiro *in parti-
bus*, com carreira para regedor da sua freguezia,
e d'ahi para cima.

«Art. 3.º—O que n'uma eleição duvidosa e
renhida tiver artes de fazer uma chapeladasin-
ha, coisa que se veja, será nomeado adminis-
trador de conselho e governador civil na alter-
nativa.

«Art. 4.º—O que n'uma eleição *idem idem*,
quebrar á cacetada tres duzias de cabeças de
cidadãos livres, irá a deputado, com escala pa-
ra ministro.

«Art. 5.º—O funcionario que se alcançar
em quantia que se veja, ou que conseguir pro-
var que desviou do erario publico a mesma
quantia, será posto na disponibilidade, com o
ordenado por inteiro, para assim passar des-
caçado, sem cuidados e livre das vergonhas
do mundo, o resto de seus dias.

§ unico. Adverte-se que isto não é com o
amigo Jeronymo.

Art. 6.º—O deputado que nas camaras par-
tir a sócco o minimo de duas duzias de cartei-
ras, e o que partir a cara ou esmurrar o nariz
a um seu collega, irá a ministro na primeira
recomposição.

§ unico. Se no caso chegar a haver duel-
lo, o interessado receberá, por accumulção,
uma gratificação proporcionada. Mas isto não
é com o Abel de Andrade; porque esse não está
sujeito ás leis ordinarias.

«Art. 7.º—O deputado que disser o minimo
de um quartearão de palavras injurias e gros-
seiras contra o seu adversario, será convidado
a um desafio na especialidade com as dez rega-
teiras mais desbocadas da Praça da Figueira;
vencendo será logo nomeado Commissario Ré-
gio, inspector, fiscal do sello, ou coisa assim.

«Art. 8.º—O deputado que fizer um grande
discurso sem dizer coisa nenhuma, senão san-
dices, receberá os arminhos de par na primei-
ra jornada.

«Art. 9.º—O ministro que na sua gerencia,
não fizer coisa nenhuma de geito, receberá uma
pensão que, por sua morte, reverterá em bene-
ficio da viuva. O que fizer asneira gorda, terá
uma estatua como a do rei-soldado, ali abaixo.
S' fizer muitas e graúdas irá tambem para o
pantheon dos Jeronymos (não para o do Vas-
concellos, para o outro de Belem.)

«Art. 10.º—O regedor de parochia que deitar
fogueite, fizer tocar musica e levantar vivas
em honra de um ministro regenerador, que
não seja suspeito de seisma franquista nem de
heresia do extra-partidarismo, tem, *ipso facto*,
direito a estas honorificencias:

a) Se tiver exame de instrução primaria,
será nomeado director geral de uma repartição.
§ unico. Faz-se saber que isto não é *piada*
ao Visconde da Torre.

b) Se apenas souber escrever (... e não
souber ler) será arrumado no curso superior
de letras, ou em qualquer outro instituto de
ensino superior.

c) Se não souber ler nem escrever, tenha
paciencia, mas ha-de contentar-se com o offi-
cio de professor de instrução primaria, com
escala para sub-inspector e com o pé no estri-
bo para vogal do Conselho Superior de Instru-
cção publica.

«Art. 11.º—Os direitos mencionados no
art. antecedente são extensivos, em paridade
de circumstancias, ao barbeiro e ao boticario
da freguezia.

«Art. 12.º—Estatue-se que todos os cida-
dãos portuguezes possam aspirar ás honrarias,
benêdices, graças e recompensas que constam da
presente lei. E senão que o digam os amigos
ex-republ e mos da Madeira.

§ unico. Exceptua-se o cargo de chefe de
partido, com o seu correlativo de presidente de
ministros; o qual, como todos sabem (excepto
o nervoso do João Franco) reservo para meu
uso pessoal, de parceria com o collega Lucia-
no. E tambem se exceptua o officio de rei, em-
quanto as conveniencias de servigo não exigi-
rem que o declaramos vago, e o ponhamos a
concurso a quem... mais votos der.

«E com isto não enfado mais.

«Mostrem ao Luciano; o Navarro que assi-
gue e passem palavra.»

Assignado—Hintze.

(Pela copia—Argus.)

—Mãã, o Guilhermo deu-me um tapa-
olhos, an! an! an! han? ..

—Podias restituir-lh'o.

—Eu já lh'o tinha... dado!

(?, !, «...» :).

Corrente electrica

(O influente politico encontrando o seu protegido na Avenida)

—Até que emfim a coisa arranjou-se. O ministro teimava como um burro em não querer assignar o decreto, dizendo que você não sabia ler ou escrever; um dia fui a secretaria, dei um murro na mesa, disse-lhe umas palavras ao ouvido... Elle abriu muito os olhos, empallideceu. No outro dia o decreto estava assignado.

—Mas eu effectivamente não sei ler nem escrever.

—Não tenha cuidados por isso. Você foi nomeado inspector do sello, não para fazer serviço, mas para receber o ordenado, e, ás minhas ordens, fazer falcatruas, exercer vinganças no tempo das eleições.

—O que quizer, senhor conselheiro, o que quizer!

.....
E a caminho de casa ia o agraciado dizendo: «600\$000 de ordenado por anno, de borla, sem trabalho! Que achado! Que mina! O meu protector merece bem um presente. Que ha-de ser?»

.....

—Jucunda, ó Jucunda!—gritava ao subir a escada da casa onde morava—Tu não sabes?

—O quê, meu filho? que aconteceu?

—Estamos felizes, ricos... Dá-me um abraço. Estou doido de contente.

—Mas que aconteceu? Fala, desembucha.

—Não te cances mais. D'hoje para o futuro quero que te vistas na melhor modista do Chiado, que nada te falte, porque tenho dinheiro para tudo.

—Tu pareceste-me doido, homem. Saiu-te a sorte grande?

—E bem sorte grande... O conselheiro—ah! muito nosso amigo é!—o conselheiro, afinal, arranjou-me um emprego que me dá por anno 600\$000 reis—sem outro trabalho que ir receber-os! Não é isto uma sorte grande?

—Não creio, sem ver não creio. Sou como S. Thomé. Tu, que nem sequer sabes fazer o teu nome, tu que não sabes quantos são dois e mais dois, tu com um emprego de 600\$000 reis!!!

—Podes crer. Tudo podem as influencias politicas.

—As tuas?! Ah! Ah! Ah! O meu homem está idiota, por força. Elle que nem influencia tem no gallego para lhe trazer um barril de agua, a falar em influencias!... Tem graça!

—Graça tem a tua parvoice! São as influencias do conselheiro.

—Ah! agora já me calo... Mas isso é a serio ou a brincar? Oh! Bernardina, vai n'um salto comprar o *Diario do Governo*. Quero ver se o meu homem se diverte a enganar a sua mulher.....

.....

—Minha senhora, aqui está o *Diario*.

—Dá cá, rapariga,—diz o marido.

—Para que o queres, se não sabes ler? ..

—Esta minha mulher.....

.....

—Ah! Cá está... Desculpa-me, meu anjo, filhinho da minha alma. O muito amor que te consagro... Agora é preciso pensar no presente que havemos de dar aquelle teu amigo.

—Um vaso da noite, diz o marido, que, por ser objecto de que se serve todos os dias, continuará a lembrar-se de nós.

—Tu és idiota. Isso não é objecto que se offereça ao conselheiro.

—Talvez o conselheiro não tenha necessidades como qualquer de nós...

—Se lhe offerecesses um faqueiro de prata, um lauto jantar... um anel de brilhantes.

—Esta minha mulher não se afoga em pouca agua. Antes o jantar porque eu e tu participaremos.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

No Restaurante *Águia d'Ouro* teve logar a festa. A meza estava bellamente ornada, os vinhos eram variados, as sobremezas exquisitas, os doces finissimos.

As flores exhalavam um perfume embriagante.

Os creados, elegantemente vestidos, estavam a postos.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Hymno do Petardo

Voz

Chacoteae, meus irmãos que o *Petardo*
Por metralha só quer a chacota.
Se bem rirdes da lei que é um fardo
Não cairá nem um til nem um jota.

Côro

Chacoteae, meus irmãos que a chacota
Vence o mal, é um bem que não custa.
Entre os bicos da penna e da bota
O da penna é que os maus mais assusta.

Voz

Chacoteae, meus irmãos que o *Petardo*
Por metralha só quer a chacota.
A chacota é um tabido cardo
Onde pica os abusos enxota.

Côro

Chacoteae, meus irmãos, etc.

Voz

Chacoteae, meus irmãos que o *Petardo*
Por metralha só usa cha—cota!
Parta hervado de chá vosso dardo,
Conservae a justiça por cota!

Côro

Chacoteae, etc.

Voz

Chacoteae, meus irmãos que o *Petardo*
Por metralha só quer a chacota;
Qual do calix da rosa e do nardo
Do bom rir bom odor tambem brota.

Côro

Chacoteae, meus irmãos, que a chacota

Voz

Ai, adeus! acabaram-se os dardos,
D'estas rimas em ardo e em ota!
Ai, adeus, mas não falem *Petardos*
Nunca finde em *Petar los* chacota.

Côro

Chacoteemos, irmãos, que o *Petardo*
Ha-de ser um athleta janota.
Elle a todos os outros, galhardo,
Ha-de dar, ha-de dar az e sota...

(?!," ..)

Feliz ideia!...

O!é! querem capacitar-se os leitores de que algum prestimo podem ter as rosadas bochechas, o cachaço, e o empinado folle das migas de um certo Alfoim, e outros á semelhança, que jardinam, deslocando immenso espaço, pelas praças e avenidas da nossa capital?

Leiam e meditem:

Ha tempos um certo chimico de Paris (o nome fica no tinteiro) lembrou-se de fazer um calculo de veras pantafaçado, sobre as substancias... (chimicas, já se deixa vêr) que entram na composição do corpo humano, e formou a seguinte lista: um corpo que tenha de pezo uns 69 kilos, contem em si nada menos que o material sufficiente para formar 12:000 ovos de galinha; com o ferro que possui, podem fundir-se, bem á vontade, uns 7 grammas de pregos; com a gordura não será difficil preparar uns 7 kilos de velas de cebo; com o phosphoro 820:000 lumes dos de primeira qualidade, e além d'isso, não se devem desprezar uns 20 torrões de assucar e 40 litros de agua.

Ora, se um Zé ninguém, de 69 kilos, encerra tanta riqueza, que não será de um corpanzil que pese o dobro e mais ainda?

Que fonte de riqueza para o nosso misero paiz!—exclamaram os leitores, e eu com elles. Pois bem, mãos á obra, deitemo-nos aos dictos cujos, e façamos d'elles cebo e pregos: só assim poderemos salvar Portugal.

Que dizem da ideia do pobre

Trinca-Espinhas?

Rindo

P'las carteiras de S. Bento

A nova sala em São Bento
p'ras sessões dos deputados,
é três chic... é d'espavento
com *fauteuils* estofados!
Mas que riqueza d'estofos...
o que se chama—obra d'arte—
p'ra que a vaidade se forte
em tanto orgulho... balôfo!

As carteirinhas? .. que luxo!
são fraguitas—não discuto—
pois são todas de *pau-buxo*.
Mas se de lá vem um bruto,
Um gallego... ou qualquer burro...
no calor da discussão
As carteirinhas, então
são desfeitas logo a murro!

Se eu no governo me visse,
lhes juro por Santa Justa...
quem carteiras me partisse
pagava-as á sua custa!
porque emfim não acho graça,
e a maior das asneiras
partir as pobres carteiras,
que nos custam tanta *massa*.

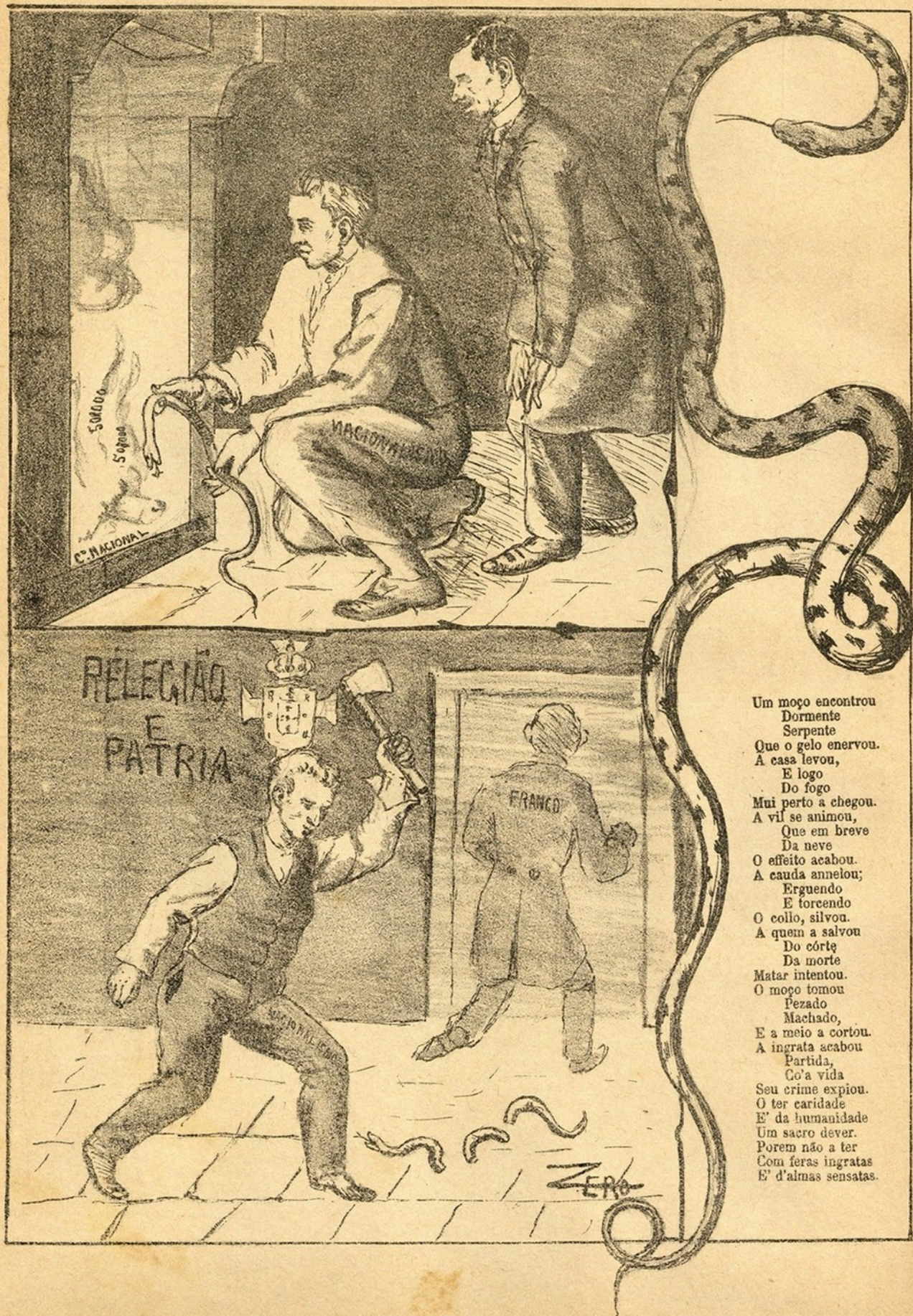
Quem tem força d'animal,
ou pelo menos lhe anda á roda,
vá p'ro *Trabalho braçal*
e carregue a pau e corda.
Mas as carteiras, coitadas,
não entram na discussão,
e não lhes vejo razão
p'ra serem escavacadas!

Remedio

Diz o meu Zé que é *torto*,
e chalaças não *apara*,
—a quem lá parte carteiras,
cá fora partam-lh'a cara! —

F.

Realidade d'uma fabula de La Fontaine



Um moço encontrou
 Dormente
 Serpente
 Que o gelo enervou.
 A casa levou,
 E logo
 Do fogo
 Mui perto a chegou.
 A vil se animou,
 Que em breve
 Da neve
 O effeito acabou.
 A cauda annelou;
 Erguendo
 E forcendo
 O collo, silvou.
 A quem a salvou
 Do corte
 Da morte
 Matar intentou.
 O moço tomou
 Pezado
 Machado,
 E a meio a cortou.
 A ingrata acabou
 Partida,
 Co'a vida
 Seu crime expiou.
 O ter caridade
 E' da humanidade
 Um sacro dever.
 Porem não a ter
 Com feras ingratas
 E' d'almas sensatas.

EQUILIBRIOS POLITICOS



—Ora vamos lá a ver se consigo ser o rei do arame: os *nacionaes* pezam cinquenta mil reis por mez; os do *porto-franco* pezam promessas. Sendo-se bom equilibrista, papa-se a dois tarrinhos. Por enquanto o Zé não comprehende...

—Oh! com mil bombas! Cah!... Mas como foi isto? Paciencia!... Foram-se os cinquenta mas ficaram as promessas. Vamos, Jesus, *audaces fortuna juvat!*

A uma indiscreta

Vendo o nome *Gryce* escripto,
Uma menina indiscreta
Por varias vezes tem dicto:
«Eu conheço este poeta.
Rapaz elegante e novo,
Sem ter nada de galderio,
Dá-se com homens do povo
E para as moças é serio;
Lá nas Fontainhas mora,
E' picado das bexigas;
Mas não é feio, e namora
Uma das minhas amigas.»

Menina, não diga mais;
Que desconfiam seus paes,
E sae tudo nos jornaes.

Lina Fina.

Noticias de Lisboa

Nas salas de baile do Terreiro do Paço está fazendo furor a linda valsa «Formiga Branca» dedicada aos srs. ministros sem conselho e sem vergonha (*sic*).

—Consta que nos centros rotativos do Algarve e do Alemtejo se canta com o mais fogoso entusiasmo o *hymno da Maria da Roda*. A letra d'esta inspirada composição foi, ha poucos mezes, indiscretamente publicada pelo diario nacionalista do Porto *A Palavra*, que conseguiu obter uma copia pagando-a a peso d'ouro. A paternidade dos sublimes versos será sempre attribuida ao sr. Guilherme Santa Rita, se não for reclamada pelo sr. Dom Alberto Brandão.

—Nota-se falta de azeite e vinagre no famoso galheteiro do Rocio. Lá no alto o Rei Soldado está sempre á espera d'um correio de ministros que lhe tome a carta da mão e a leve para as Necessidades.

—No palacio dos Machadinhos continuam as conferencias secretas do conselheiro Mariolano com peixeiros de Setubal e carroceiros de Azeitão. E não querem crer que temos eleições para breve! Se querem mais provas, vão a Palmella e virão satisfeitos.

—A Academia Real das Sciencias acaba de eleger, quasi por unanimidade, seu socio effectivo o sr. Ilau Tombalhão, erudito professor de fabrico de calçado, o qual tem elevado a *scytotomia* (arte sutoria ou officio de sapateiro) ás alturas da sciencia nos seus discursos politicos e pedagogicos. Consta já a um collega da manhá que o illustre *collecolario* recusa a cadeira academica para não se pôr a par com alguns sapateiros de letras e remendões de sciencia que são membros do primeiro corpo sabio d'este paiz.

—Na Ribeira Nova abriu-se uma subscrição para offerecer ao sr. conselheiro Dias Ferreira um *salvador* com carapaus de gatos.

—Vive num palacio, á rua do Gremio Lusitano, uma viuva velha que não acaba de ter filhos. A vizinhança clama em vão contra o escandalo, porque a viuva marafona tem altissimas protecções. Os seus filhos, que estão espalhados por toda a parte, nunca declaram o nome d'ella, por vergonha, mas entre si chamam-se os *filhos da viuva*.

Causticando

Um orador

—«E's mau de contentar... Pois olha que tens merito! O estylo é dum primor, que lembra um relicario... Tem gesto sem rival, nobre, extraordinario. Doce ou esmagador, como um tremendo inquerito!...»

«Gosto immenso de o ouvir: lembra-me um benemerito!...»

—Cicero — que livrou a patria dum sicario:
Sua voz tem poder magico, legendario...
Qual vara de Moyses — assombro do preterito! —

«No improviso é que é vello ardente de enthusiasmo,
grande, arrebatador, enchendo-nos de pasmo...
Em o ouvindo, verás como te desenganas...»

—«Fulge mais teu heroe que o Sol sobre o Tamisa...
Conheço quanto vale e até sei que improvisa
Qualquer discurso feito... ha mais de tres semanas!»

Colorau.

Minutas "gratis,"

Na qualidade de advogado, com residencia na aldeia de Paio Pires, recebi hoje, pelo correio da meia noite, a consulta que abaixo segue, com o pedido de responder no *Petardo*:

«Pascacio Anonymo comprou a Felicio Fajardo os seguintes generos:

«6 kilogrammas de pão, 1,2 de café moído, 3,750 de chouriço moiro—tudo pela medida nova. E pela medida velha: 3 alqueires de feijão preto e um ôdre de mel.

«Procedendo a exame, encontrei n'um dos pães um fac-simile da *memoria* do Terreiro do Paço, n'outro o busto do marquez de Pombal, sem cabelleira, isto é careca e roído por traz; n'um terceiro encontrei o busto de Aguiar, obra muito imperfeita: tinha o ventre mais bojudado do que o do nosso impagavel *Gryce* visto pelos oculos do *Ego*. Os restantes tinham alojadas algumas duzias de baratas.

«O chouriço-moiro era de tripa rôta, cheio de estôpas, sebo e pó de caco. E, finalmente, o feijão preto era branco, mas habilmente engraxado, e o mel do ôdre não passava de oleo de sardinha com borras de assucar.

«Logrado assim até aos cabellos, pretendo minuta para saber:

«1.º se devo requerer auto de corpo de delicto, directo, perante o juizo de paz;

«2.º Se convem antes intentar acção ordinaria contra Felicio.»

Minuta

Antes de emitir a minha opinião sobre a consulta supra, devo dizer, como advertencia, ao meu cliente e não vulgar maçador que, se eu houvesse de julgar a questão, absolvido estava o réo. E a razão é simples, porque:

1.º O consulente devia saber, desde logo, que contractava com um Felicio (e alem de Felicio, mixordeiro) e que os Felicios gosam de certas immuniidades... que a policia respeita;

2.º Porque o sobredito cuja sendo, alem de Felicio, Fajardo, não precisava de melhor taboleta para pôr a freguezia de prevenção. Sim, tal negociante, ou tratante, se embarcar para Cacilhas, não regressa a Lisboa sem fazer quarentena (de 40 dias...) no Lazareto.

Tambem não encontro atenuante que desculpe a ingenuidade do consulente. Os pães examinavam-se, um por um, e os bustos d'Aguiar, Pombal, *memoria* com o cavalleiro, cavallo e tudo, esbarrava-se na cara do Fajardo; os que tivessem baratas eram, emfim, os que não ficavam caros.

Quanto ao chouriço, se era moiro, baptisasse-o.

O mel tambem não era difficil de examinar. E' certo que o ôdre era do *freguez*; mas furasse-lho e provasse o conteúdo, antes de comprar.

Quanto ao feijão... compra-se cozido.

Agora quanto á questão sob o ponto de vista de jurisprudencia moderna, pouco posso dizer.

O nosso codigo penal trata de falsificações, é verdade, mas, como de *minimis non curat pretor* (que o meu escripturario traduz:—«das minas não curam os pretos»), lá ficaram as mixordias no esquecimento, d'onde os *tratantes* os vão removendo para os nossos estomagos.

Como, porém, o meu cliente arrota homem de *massas*, pode, se quizer, intentar acção criminal contra o Fajardo, embora eu o julgue ariscado por ser com um Fajardo Felicio. Bem sabe que hoje é costume chamar-se desgraçado a um gatuno que furta um rabo de bacalhau ou os coeiros do nosso filho mais novo, que a ama deixou por esquecimento a enxugar... ao relento. Os fajardos felicios, esses lambem se a cada momento com o euphemismo de cavalheiros... Mas, emfim a questão—não sendo eu o advogado—pode tentar-se. Questão ordinaria não, porque mais ordinaria não conheço outra; mas pode dar algum resultado, não no juizo de paz, mas sim nos juizes de... *pás*.

Se, em virtude do exame dos peritos, o juiz quizer archivar o auto, agrave para a justiça de Fafe, e verá como o réo paga custas e sellos, se por lá não apparecer o Sr. Jeronymo. E' o meu voto.

Dr. Joaão.

A morte d'um rato

Parodia «A' morte d'um vate»—Ao meu amigo M. Fragoso

Era ao anoitecer! A infeliz caseira
Estava doente com crescimentos maus,
Fritava sardinhas e magros carapaus,
Na negra certã collocada na braseira.

E a p'rua que nos dá o sabor da lombeira
Surgia envolvida em plumagem denegrida
E os gallos e os frangos na vivenda querida,
Dispersavam mil cantos sob a capeira.

Foi então que um rato (que hoje um gato come)
Com os olhos fitos na enfarruscada pilheira
Chiou, cheirou o queijo de toda a maneira
Ail depois... depois morreu extenuado á fome.

Vi Anna no Alemtejo.

Mar, flor e valle.

Noticias graudas

Brevemente sahirá da typographia S. Joaquim um livro sensacional, devido á brilhante penna do sr. commendador Rufino, sobre a ausencia absoluta do espirito democratico nas chamadas Ordens terceiras, na chamada Misericordia e nas chamadas Irmandades populares.

—A sr.ª viscondessa de Caqueracá, illustre dama africana residente em Ramalde, deu hontem dois espiritos chamando por Lord Atchim. O Lord não appareceu.

—Foi despachado na Alfandega para o sr. conselheiro Cacaio um magnifico bidé, remetido de Paris por Madame Pereira. E' uma obra arte nova, que bem collocada no seu logar talvez não se possa ver.

—O propheta Ezequiel, incansavel agente d'esta cidade, vae levantar á sua custa em Agramonte um espaço monumento ás victimas da tracção electrica. Caberão ellas todas no grande espaço adquirido para esse fim?

—Nos cemiterios municipaes d'esta cidade, depois de apurado o resultado das eleições, começou a distribuição geral de sapatos de defunto, e continúa.

—Está-se formando em Braga uma nova companhia hydraulica que se propõe abastecer a cidade inteira com agua da rua da Agua, e na falta d'este proloxydo com vinho verde, que sempre fica mais barato.

—O Collegio dos Orphãos d'esta cidade tem uma casa tão capaz na rua dos Martyres da Sovella, que o rev. Francisco não se pode mexer quando la entra. Mas, cá de fora, este digno successor de Balthazar Guedes, vai dando ensanellas ao edificio e pondo aquelle instituto em pé... de passar para peores mãos.

—Os pescadores de Mattosinhos tem pescado muito peixe frito em diferentes armazens e tascas de boa pinga.

A imprensa jacobina

Retrato a carvão

Impingir por dez reis aos curiosos
Um feixe de noticias variadas
C'um molho de vilão condimentadas
Dos pormenores mais escandalosos;

Com artigos ferir calumniosos
Homens e cousas, ainda as mais sagradas,
E dar louvor, em phrases estudadas,
Aos amigos, embora criminosos;

Trazer em almoeada a consciencia,
A moral desprezar té ao cynismo,
Ser ignorante, e alardear sciencia;

Ser faccioso, e fingir patriotismo,
O int'resse e a honra sempre em divergencia,
Eis as feições de um certo jornalismo.

Pi-Careta.

Novo microbio

O outro dia o Bombarda
Appar'ceu co'a tóla inchada;
Deitam-lhe logo mostarda
A ver se não era nada,
Não parou a inchação,
E p'ra fazer operação
Chamam medico chatim,
Que, depois de o examinar,
Foi-lhe lá dentro encontrar
Unicamente o Alpoim.

Nicles.

Feminismo

Aspirações da Fifi:

—Oh mamã, agora que terminei o curso dos lyceus, posso aprofundar-me nos estudos de psychologia, philologia, anthropologia e bibli...!?

—Pois de certo—respondeu-lhe a mamã—entretanto põe lá o avental e depenna-me este frango, que muito em breve vaes ser matriculada n'um curso completo de *sopadologia, cozidologia, arroztologia, e espanadologia* geral.

Cretino Avernino de Lucifer

(N'uma pacata botica d'aldeia, do's caturras, depois de lerem as gazetas, sobre o caso do Nacionalismo:)

1.º Caturra:—Não conhecia este homem; mas não comprehendo como elle chama ambiciosos e soffregos aos chefes, que lhe pagavam e o aturavam, e ao mesmo tempo diz que elles o que queriam era entregar o Centro Nacional ou ao Hintze, ou ao José Luciano, ou a qualquer outro. Então os seus patrões queriam ser chefes e mandões, e andavam, ao mesmo tempo, leiloando o Centro?—Não lhe parece, compadre, que é de Cretino esta logica?

2.º Caturra:—Tem razão: ou sim, ou sópas; ou bico, ou cabeça. Ou elles queriam ser chefes de partido, e chefes de governo, ou andavam procurando chefes nos outros grupos, reconhecendo-se incapazes de dirigi-lo movimento. As duas cousas juntas não casam. Mas o homem é lá do Averno. Tem raivas e soberbas lá das profundas. Veja você o que elle diz dos principes da Igreja. O pedantismo, com que falla de si, e o atrevimento com que se dirige ao seu Prelado, depois de ter estado ao seu serviço, e ganhando boas quantias. E' legitimo Avernino.

1.º Caturra:—Não ha duvida. Elle não tem ponta de vergonha na cara, nem sombra de juizo no caco. Parece que ouvi que tinha algum geito para rabiscador; mas, naturalmente perdeu o miolo. *Quos Deus vult perdere prius dementat.*

2.º Caturra:—O que elle quiz foi arranjar-se. Da primeira vez, lá se fez chefe de repartição e deputado. Agora, parece que tem promessas d'um trunfo, a que se enfendeu; até que, depois de servido, lhe dê com os pratos na cara. E' homem de Lucifer!

1.º Caturra:—Fica assim bem: Cretino Avernino de Lucifer.

Adivinhação politica

O governo ao povo

—Zé povinho, qual é a coisa qual é ella que cae no chão e fica amarella?

—Hom'essa, é um ovo; olha lá!

—E' uma libra esterlina, só alarve!

O Zé-povinho pensa um momento, afaga as roscas do cachacho, agadanha a nuca e diz:

—E olhe lá, qual é a coisa qual é ella, que se a tenho fico sem ella?

—?

—Pois são tambem as esterlinas, só ladrão. E mede as costellas do governo com um nodoso cajado!

(?, !; «...»):

Evolucionismo

Espertalhão:

—Oh! papá, dizem que segundo as leis do evolucionismo, o homem do futuro será um animal sem cabellos e sem dentes...

—E' claro, alguns orgãos atrophiam-se, os humores secam, o calcareo liquefaz-se...

—Então o avô já é um *specime* do homem do futuro?!

—?!

Tableau.

Zé Cachucho.

Fallar de si...

—O' Trinca-espinnhas, conheces um tal Themudo Mem Ordonho de Pina Albuquerque Roupinho, conde de...

—Ora se conheço! Tenho ouvido falar muito d'elle.

—A quem?

—A elle mesmo. (?, !; «...»):

Correio de casa

Mar, flor e valle—Bem vindo sejas, amigo, ao convívio alegre dos petardistas. A obra está boa. O rato, embora morto, vae metter macaquinhos na cabeça a muito leitor. Como este, mais. Gasta-se o tempo utilmente e faz-se um favor á humanidade. *Bis, bis...*

Lina Fina.—V. ex.ª não é a primeira vez que nos honra. Sabiamol-a fina prosadora, mas poeta, e d'alto lá com v. ex.ª, era prenda que lhe ignoravamos... Deus a continue a inspirar, porque *Linas Finas* é do que nós precisamos. Das *grossas* temos em abundancia, no purgatorio do cesto do lixo.

F.—F. é uma letra muito feia. Parece o gancho d'uma candeia! Mas a sua allumia razoavelmente. E lá vae, entre as outras, para fazer o foco de luz que jorra do *Petardo*.

Argus.—Que lindo nome! Mas, louvado Deus! d'esta vez a letra diz com a careta. Participamos-lhe que foi elevado a capitão nas milicias dos petardistas. Eh! que é conquistar d'assalto posição tão elevada! Mas merece-a, com seiscientos macacos! Assuma, pois, o commando da sua companhia e—fogo!—que o inimigo está ás portas da cidade. Podemos contar com a sua voz de commando em todas as manobras quizenaes do *Petardo*, não é assim? Ora apanhe um abraço, que bem o merece.

(?, !; «...»):—Boa vae ella! Que raio de pseudonymo foi vossa m... ocidade arranjar para se coifar? Parece hebraico, que vossa m... ocidade lê como eu leio portuguez. Poeta, prosador, philosopho, contista, etc., etc., —v. m. não é homem, é o diabo em carne e osso. Mas um diabo de lume no olho. Conserve-o e aperfeic-o, gaste os lazeres nestas lerias em vez de os desperdiçar e gastar as solas das botas no Pincio, e bem merecerá da grande sociedade petardista, que hoje já é mais vasta do que os *bersaglière*. Dê sempre novas de si aos amigos,—sim?—porque as gostamos de ter... com molho e recheio para o *Petardo*.

Trinca Espinnhas.—Dar-se-ha caro que o amigo seja correligionario do Zé Dias, que é o pae dos carapaus? Se é, *vade retro* que não queremos cá em casa quem genuflecta deante do presidente da Liga Liberal, que,—verdade, verdade!—não é tão mau como elle se pinta a si mesmo, porque, se numa mão hasteia a bandeira da Liga, na outra tem a da Companhia de Jesus, onde educou seus filhos e educa seus netos. Mas não é, não; o amigo é pão d'outra massa, vendido em canastra de casa de confiança. Se é petardista de cerebro e de coração, mas não falsificado como o Alpoim, póde continuar a dizer da sua justiça. A porta está franca, e d'esses moços é que nós cá queremos.

Zé Cachucho—O menino trocado em miudos não é cachucho, é carochu, que é o macho da carocha, a qual, salvo erro, pertence ao genero dos insectos coleopteros. E' isto que lhe dizem e não reponte. Ainda que nos apparecesse Josué e fizesse *parar o sol*, creia que não mudavamos d'opinião, porque quando dizemos, dizemos. Quer franqueza, não é assim? Acha-

mos-lhe mais sal attico na epistola privada do que na publica. Mas com a primeira ficamos nós para uso proprio e quanto á segunda damol-a de presente aos leitores. Larache que gostamos da sua veia. E deixe-se de—*grazie, grazie, tante grazie, cari miei*,—que nós não gostamos de salamaleques. *Words, words, words* são lerias, e nós gostamos d'obras. Em vez de gastar tinta e papel em cartinhas amorosas aos amigos, garatuje acepipes para todos. O seu parto anterior não foi para o cesto do lixo, mas succedeu-lhe a desgraça de se perder no caminho de Torres até á typographia. Se achar opportuno, volte á vacca fria e mande. *Grazie, grazie* pelo *Trinca-Espinnhas* e pelo ?, !; «...»:—raio de pseudonymo, que nós leva meia hora a escrever!—Dê-lhes um chocho por nós e metta-lhes palha na albarda para os animar a continuarem a dar-nos um ar da sua graça... E, quanto a si, só a vista, nas ferias grandes, lhe daremos mostras do nosso amor.

Thomé Thomaz—Tendo-se perdido nas ruas do Porto, ha perto d'um mez, este menino, que pertence á familia d'O *Petardo*, a redacção d'este jornal dará boas alviças a quem lh'o apresente são e escoreito, com a mesma *verve* que o distinguiu, antes de se ter perdido nos meandros d'esta populosa cidade.

Charada

1

Quer dizer tudo e deus—1
do bosque, do prado verde,
e da mesma côr se perde,—2
cortando estouvado os céos.
Quem o conceito buscar
um malandro ha de encontrar.

2

Sou o principio do mundo—1
sou liberal por essencia—1
do laço sou todo o ser—1
—Do mundo proveniencia.

O Pescador.

Charada

(Do numero anterior)

Decifração:—*Papafigos*.

Logogripho

(Do numero anterior)

Decifração:—*Portugal*.

Charada novissima

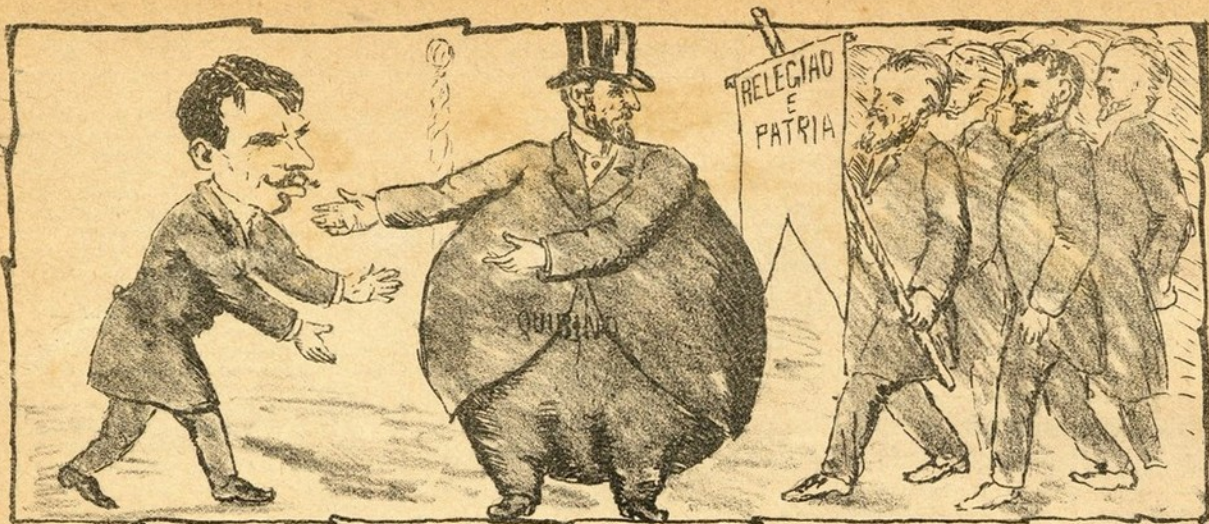
(Do numero anterior)

Decifração:—*Pecego*.

Expediente

A todos os nossos presados assignantes que se acham em debito das assignaturas, rogamos a fineza de satisfazerem os seus pagamentos até ao dia 15 do corrente mez. Desde essa data em deante, aos que ainda não tiverem satisfeito os seus debitos, começamos a enviar para o correio os recibos d'anno com um augmento de 50 reis para a ajuda das despesas do correio.

E' absolutamente indispensavel que os pedidos sejam acompanhados do n.º que tem a cincta, que é o numero do assignante. A falta d'esta condição importa falta de resposta.



—Amigo João, aqui te trago todos os *nacionaes* mettidos na barriga. Toma-os lá que t'os dou eu.



—Oh com seiscentos macacos ! Pois os malditos não me fogem todos ! Perdoa, João, fico eu que valho por todos elles !



—As minhas cartas! . . . Suicido-me com ellas, mas mostro o que é a minha aimo.



—O beijo está dado ; agora só me resta o resto. Coragem, Jesus !



—Quiz matal-os e matei-me. Será verdade que Deus não dorme e castiga sem pau nem pedra ?